

ACTA N.º 3/17

- - - Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro do ano dois mil e dezassete, no Teatro Municipal Sá de Miranda desta cidade de Viana do Castelo, realizou-se a segunda reunião da sessão ordinária da Assembleia Municipal de Viana do Castelo iniciada em dezassete de Fevereiro corrente, sob a presidência de Maria Flora Moreira da Silva Passos Silva. Secretariaram a presente sessão os Deputados Municipais Manuel Pinto Costa e Arlindo Manuel Sobral Ribeiro, respetivamente Primeiro e Segundo Secretários da Mesa. Secretariou, em cumprimento do disposto no número 3 do artigo 55º do Regimento desta Assembleia Municipal, a Coordenadora Técnica da Secção de Actas e Apoio aos Órgãos Autárquicos, Georgina Maria Ferreira Marques. - - - - -

- - - A Câmara Municipal de Viana do Castelo fez-se representar pelo seu Presidente, José Maria da Cunha Costa. Assistiram também à presente reunião os Vereadores da mesma Câmara Municipal, Vítor Manuel Castro Lemos, Ana Margarida Ferreira da Silva, Joaquim Luís Nobre Pereira, Maria José Afonso Guerreiro da Silva, Eduardo Alexandre Ribeiro Gonçalves Teixeira, Helena Cristina Mendes Marques e Cláudia Marinho. - - - - -

- - - Pelas dezoito horas, foi declarada aberta a reunião com a presença da totalidade de membros em efetividade de conforme documento que se junta sob o número 1. - - - - -

- - - Uma vez que será feito registo magnético, apenas se fará referência às intervenções feitas durante a sessão da Assembleia Municipal. - - - - -

- - - A Presidente da Assembleia deu conhecimento dos seguintes documentos: - - - - -

- - - PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO, NOS TERMOS DO DISPOSTO NO ARTº 78º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO:- Victor Manuel Abreu Barbosa (PS), pelo período de 30

dias, Inês Maria Coelho Alves (PS), pelo período de 10 dias, Marta Ligeiro (CDU), pelo período de 2 dias. A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, autorizar os referidos pedidos de substituição. Mais foi deliberado, também por unanimidade, aprovar a acta em minuta, nesta parte, para surtir efeitos imediatos. Os referidos Deputados Municipais foram substituídos pelos eleitos que se seguem nas correspondentes lista Maria do Sameiro Alves Pereira de Sá (PSD), Elisa Arieira Ruivo (PS), Tiago Fonte (CDU) e que iniciaram de imediato as suas funções como Deputados Municipais tendo em atenção que se encontravam presentes na sala e que a sua identidade é do conhecimento pessoal da Presidente da Assembleia. - - - - -

- - - PEDIDO DE SUBSTITUIÇÃO, NOS TERMOS DA ALÍNEA C) Nº 1 ARTº 38º DA LEI N.º 169/99, DE 18 DE SETEMBRO, do Presidente da União de Freguesias de Barroselas e Carvoeiro que se faz substituir por Natália Gomes Ferreira e tendo em atenção que se encontravam presentes na sala, e cuja identidade é do conhecimento pessoal da Presidente da Mesa, iniciaram de imediato as suas funções como Deputados Municipais.

- - - A Presidente da Assembleia deu conhecimento de que nos termos regimentais esta sessão tem uma ordem de trabalhos especial, (doc. nº 2) e um funcionamento diferente do habitual uma vez que no único ponto agendado se irá debater o tema "40 Anos do Poder Local", para o qual está presente a convite desta Assembleia a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa Arq. Helena Roseta, os membros eleitos e presidentes de Junta de Freguesia desta Assembleia Municipal que tomaram posse em 28 de Fevereiro de 1977, e ainda os Presidentes das Assembleias Municipais que exerceram funções desde 1977 até à actualidade, nomeadamente Manuel Freitas (1977/79), António Oliveira Amaral (79/86- 90/93), Sebastião Seixas (1986-89), Viana da Rocha

of
C

(1995/98), Armando Soares Pereira (1998/2009). Participam ainda a convite desta Assembleia Municipal os actuais Executivos das Juntas de Freguesia do concelho bem como os membros das Assembleias de Freguesia, tendo para o efeito sido remetido o convite que a seguir se indica:-



Assinalando a tomada de posse da 1ª Assembleia Municipal eleita, a Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, Flora Silva e o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Maria Costa, têm a honra de convidar V. Exa para a Sessão Evocativa dos 40 Anos do Poder Local Democrático, que decorrerá no próximo dia 24 de Fevereiro, às 18h00, no Teatro Municipal de Sá de Miranda.

A sessão contará, também, com a honrosa presença de Helena Roseta, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa.

A Presidente da Assembleia Municipal
Flora Silva

O Presidente da Câmara Municipal
José Maria Costa

1977-2017



DEBATE

40 ANOS DO PODER LOCAL

A Presidente da Assembleia, no seguimento da deliberação tomada pela Comissão Permanente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, na sua reunião realizada em 22 de Fevereiro corrente, na qual em cumprimento do estabelecido pelo Regimento na alínea k) nº 2 artigo 20º Regimento, onde estabelece que:- "Compete à Comissão Permanente, decidir, por maioria qualificada de dois terços, a escolha de um tema específico para debate no primeiro ponto da ordem de trabalhos, a ocorrer na sessão de Fevereiro, podendo ser convidado a participar e intervir individualidades estranhas à Assembleia Municipal, que disporão de um tempo máximo de 15 minutos de intervenção", foi escolhido como tema o assunto que titula o presente ponto da ordem de trabalhos. - - - - -

- - - A Presidente da Assembleia deu ainda conhecimento que foi convidado a Arq. Helena Roseta, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, que aceitou o convite desta Assembleia, tendo a Presidente da Assembleia agradecido desde logo a sua disponibilidade e presença nesta sessão. De seguida, informou ainda, que a Comissão Permanente deliberou atribuir os seguintes tempos de intervenção para o debate:-

- ⇒ 10 minutos para intervenção de Manuel Freitas, 1º Presidente da Assembleia Municipal;
- ⇒ 15 minutos para a Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo;
- ⇒ 30 minutos para intervenção da Arq. Helena Roseta;
- ⇒ Debate com colocação de uma questão por cada um dos Agrupamentos Políticos e eventuais inscrições;
- ⇒ 15 minutos para o Presidente da Câmara Municipal;

- - - A sessão teve início com a evocação de todos os membros da primeira Assembleia Municipal eleita em 1976 e cuja tomada de posse teve lugar nos antigos Paços do Concelho, no dia 28 de Fevereiro de 1977 perante a presença do Governador Civil, Dr. Alberto de Oliveira e Silva e que a seguir se indicam:-

DEPUTADOS MUNICIPAIS ELEITOS

- Manuel Rodrigues de Freitas - (PPD/PSD)**
- Manuel Alfredo Tito de Moraes – (PS) - falecido**
- Aureliano de Sousa Monteiro – (CDS) - falecido**
- Alberto Carlos Gonçalves Vale Rego – (FEPU)**
- João Casimiro Correlo Vaisconcelos Felgueiras – (PPD/PSD) - falecido**
- Amândio Araújo Passos Silva - (PS)**
- Manuel José Rodrigues Ribeiro - (PPD/PSD)**
- Elisa dos Santos Pinto (CDS) - falecida**
- Carlos Fernandes Vaz – (FEPU) - falecido**
- Carlos Alberto Lopes de Val Costa – (PS) – falecido**
- António Alberto Almeida - (PPD/PSD)**
- Adriano Cruz Afonso do Paço – (PPD/PSD) falecido**
- Jorge Gonçalves da Cruz - (CDS) - falecido**

Alfredo Barreto de Melo Sárria – (PS) falecido
António de Carvalho Rodrigues da Silva - (FEPU)
António Costa – (PPD/PSD) falecido
Celso Gastão de Andrade Areosa Rodrigues – (PS) - falecido
José Morais Rodrigues Lima – (CDS) - falecido
José Augusto Neiva de Sá - (PPD/PSD)
Romeu Fernando Martins de Sousa – (FEPU) - falecido
Mário Lopes Sousa Pinto - (PS)
Albino Rodrigues Lopes Lima - (PPD/PSD)
Manuel Justino Fernandes Patusco – (CDS) - falecido
Domingos Alves Carneiro (PPD/PSD) - falecido
Francisco Dias Ribeiro (PS) - falecido
Manuel Gonçalves Rocha (FEPU)
Manuel Luís Adrião de Castro Brito (GDUP's Grupos Dinamizadores de Unidade Popular)
António José da Cunha - (PPD/PSD) - falecido
António Joaquim Borlido de Carvalho (CDS) - falecido
Manuel António Torres Gomes (PS) - falecido
Álvaro Duarte Saraiva Vilar Figueiredo (PPD/PSD)
Maria de Fátima de Jesus Pereira de Espregueira de Carvalho (FEPU) - falecida
Francisco Mário dos Santos Patrício Álvares - (PS)
Maria de Fátima Vieira da Fonte - (PPD/PSD)
José Luís Ferraz Manso Preto - (CDS)
Albertino Afonso Carvalhido - (PPD/PSD)
Gaspar Alves Ferreira de Sousa – (PS) falecido
João Joaquim Lemos Costa – (FEPU-Frente Eleitoral Povo Unido)
Luciano Enes Gaião - (CDS)
Beatriz Maria Pimenta Martins Jorge Machado - (PPD/PSD)

Presidentes de Junta

AFIFE - **Simão Daniel Moreira Alves** – (lista unitária Afifense)
ALVARÃES - **Cesário Coutinho da Silva** – (PPD/PSD)
AMONDE - **Isidoro Veiga Afonso** (PPD/PSD)
AREOSA - **António de Araújo Oliveira** (FEPU), falecido
BARROSELAS - **António Ribeiro de Oliveira Amaral** (PPD/PSD)

CARDIELOS - **Abílio de Carvalho** (PPD/PSD) falecido
CARREÇO - **Maciel do Rego Afonso Branco** (PPD/PSD) falecido
CARVOEIRO - **Agostinho da Costa e Sá** (PPD/PSD)
CASTELO DE NEIVA - **António Fernandes Martins** (PPD/PSD) falecido
DARQUE - **Francisco de Araújo Ferreira** (PS) - falecido
DEÃO - **Manuel Pereira Rodrigues Pinto** (PPD/PSD)
DEOCRISTE - **Manuel António Meira Arriscado do Lago Magalhães** (PPD/PSD) - Falecido
FREIXIEIRO DE SOUTELO - **João Pereira Laranjeira** (CDS)
SANTA LEOCÁDIA DE GERAZ DO LIMA- **José Fernandes Lima** (CDS)
SANTA MARIA DE GERAZ DO LIMA - **Fausto da Rocha Proença** (PPD/PSD) - falecido
LANHESES - **José Justino Franco Arieiro** (PPD/PSD)
MAZAREFES - **José Vaz Coutinho** (PPD/PSD) - falecido
MEADELA - **Nicolau da Conceição Veríssimo** (PS)
MEIXEDO - **Manuel Joaquim Martins da Rocha** (PPD/PSD) - falecido
MONTARIA - **Manuel Silvestre Borlido Esteves Rocha** (PPD/PSD)
MOREIRA DE GERAZ DO LIMA - **Luís Lourenço Vieira Júnior** (CDS) - falecido
MUJÃES - **António Martins de Sá** – (Mujães pro futuro) – I - falecido
S. ROMAO DE NEIVA - **Manuel da Costa Peixoto** (CDS) - - falecido
NOGUEIRA - **José Domingos Martins Gandra** (Grupo Independente Nogueira)
OUTEIRO - **José Carlos Ribeiro de Moraes** – (PS) - falecido
PERRE - **Valdemar Coelho Rodrigues Carvalhido** (CDS)
PORTELA SUZÃ - **António Augusto Rodrigues Salgueiro** – (PPD/PSD) - falecido
SANTA MARTA DE PORTUZELO - **Luís Gonzaga Parente Ribeiro Moreira** (Lista Unitária Portuzelo)
SERRELEIS - **António Pereira** – (PPD/PSD) - falecido
SUBPORTELA- **José Alves de Oliveira** – (PPD/PSD) - Falecido
S. SALVADOR DA TORRE - **José Pinto Vieira** (CDS)
MONSERRATE - **Daniel Caeiro Pereira** – (Monserrate Unida no Progresso) - falecido
SANTA MARIA MAIOR - **Elder Alexandre de Carvalho** - (FEPU) - falecido
VILA FRANCA - **José Gonçalves do Rego** – (PPD/PSD)
VILA FRIA - **Manuel Fagundes de Alpuim** – (FEPU) - falecido
VILA MOU - **António Martins de Sousa e Silva** – (CDS) – falecido
VILA NOVA DE ANHA - **Mário Cardoso da Costa** (PPD/PSD) - falecido
VILA DE PUNHE - **Armando da Rocha Moreira** - - (CDS) - falecido
VILAR DE MURTEDA - **José Manuel de Oliveira** – (PPD/PSD) - falecido

of

De seguida foi feito um minuto de silêncio por todos os membros da Assembleia Municipal entretanto falecidos.



Seguiu-se um momento musical pelo Grupo de Metais e Percussão da Escola Profissional de Musica de Viana do Castelo.



- - - De seguida tomaram lugar na mesa os seguintes elementos:



<p>Líderes Agrupamentos AM PS – José Carlos Resende PSD – Eduardo Viana CDS – José Carlos Freitas CDU – António Silva JFI – Paulo Carvalhido</p>	<p>Presidente da Câmara – José Maria Costa Presidente da Assembleia – Flora Silva Presidente AM Lisboa - Helena Roseta</p>	<p>Ex-Presidentes Assembleia Manuel Freitas António Oliveira Amaral Sebastião Seixas Viana da Rocha Armando Soares Pereira</p>
--	--	--

Passou-se de seguida ao período das intervenções alusivas à efeméride, nomeadamente:-



Dr. Manuel Freitas, na qualidade de primeiro Presidente da Assembleia Municipal que tomou posse em 28 de Fevereiro de 1977, (doc. nº 3)

Dra. Flora Passos Silva, actual Presidente da Assembleia Municipal, nestas funções desde 2009. (doc. nº 4).



of 5

Seguidamente, a Presidente da Assembleia Municipal deu a palavra ao deputado municipal



José Carlos Resende que fez a apresentação da convidada Arq. Helena Roseta (doc. nº 5)



Arq. Helena Roseta, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa

Seguiu-se o debate, registando-se as intervenções a seguir indicados:-



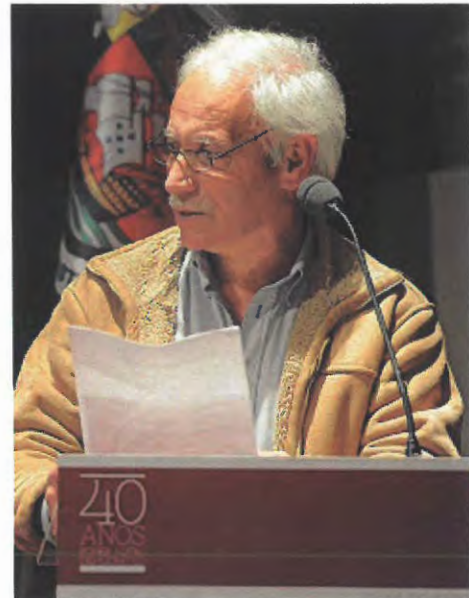
Dr. Sebastião Seixas, ex-Presidente da Assembleia Municipal



Paulo Carvalhido, na qualidade de representante do Agrupamento das Juntas de Freguesias Independentes (doc. nº 6)



Dr. José Carlos Freitas, na qualidade de representante do Agrupamento do CDS/PP (doc. nº 7)



Martinho Cerqueira, na qualidade de representante do Agrupamento da CDU (doc. nº 8)



Dr. Eduardo Viana na qualidade de representante do Agrupamento do PSD (doc. nº 9)

Dr. Vasco Vilar, Presidente da Assembleia de Freguesia de S. Romão de Neiva



Of C

José Carlos Resende, na qualidade de representante do Agrupamento do PS



Arq. Helena Roseta que respondeu às questões colocadas.

Por último, interveio o Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Eng. **José Maria Costa** que encerrou o período de intervenções.



Seguiu-se a entrega da medalha e livro comemorativos dos 40 Anos do Poder Local a todos os membros da primeira Assembleia Municipal de 1977 presentes, bem como aos Presidentes das Assembleia Municipais desde 1977, e que seguidamente se indicam:-



MANUEL RODRIGUES DE FREITAS – Presidente da Assembleia Municipal (1977/79)



**ANTÓNIO RIBEIRO DE OLIVEIRA AMARAL – Presidente da Assembleia Municipal (1979-1986/1990-1993)
Presidente da Junta Freguesia de Barroelas**

OK 5



SEBASTIÃO ALMERINDO GONÇALVES SEIXAS – Presidente da Assembleia Municipal (1986-1989)



JOAQUIM VIANA DA ROCHA – Presidente da Assembleia Municipal (1995-1998)



ARMANDO RODRIGO SOARES PEREIRA – Presidente da Assembleia Municipal (1998-2009)



AMÂNDIO PASSOS SILVA – Eleito pelo PS

af



MÁRIO LOPES SOUSA PINTO – Eleito PS



MANUEL GONÇALVES ROCHA – eleito pela FEPU



FRANCISCO MÁRIO DOS SANTOS PATRÍCIO ÁLVARES – Eleito pelo PS

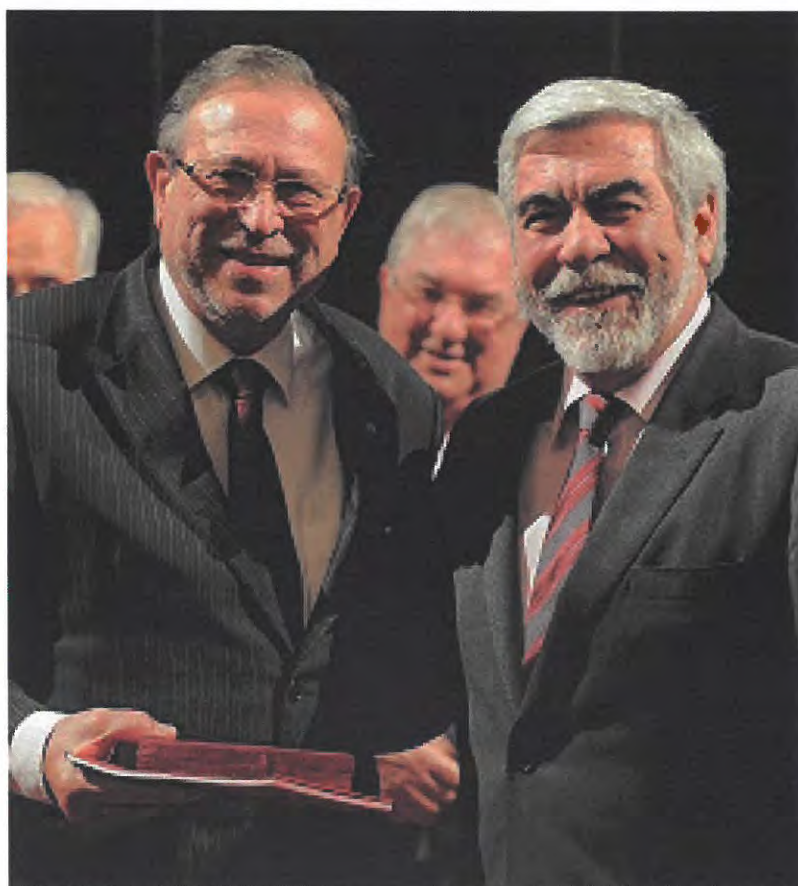


MARIA DE FÁTIMA VIEIRA DA FONTE – Eleita pelo PPD/PSD

af 5



BEATRIZ MARIA PIMENTA MARTINS JORGE MACHADO – Eleita pelo PPD/PSD



SIMÃO DANIEL MOREIRA ALVES – Presidente da Junta de Freguesia de Afife



ISIDORO VEIGA AFONSO – Presidente da Junta de Freguesia de Amonde



MANUEL PEREIRA RODRIGUES PINTO – Presidente da Junta de Freguesia de Deão

OK



JOSÉ FERNANDES LIMA – Presidente da Junta de Freguesia de Santa Leocádia de Geraz do Lima



JOSÉ JUSTINO FRANCO ARIEIRO – Presidente da Junta de Freguesia de Lanheses



NICOLAU DA CONCEIÇÃO VERÍSSIMO – Presidente da Junta de Freguesia da Meadela

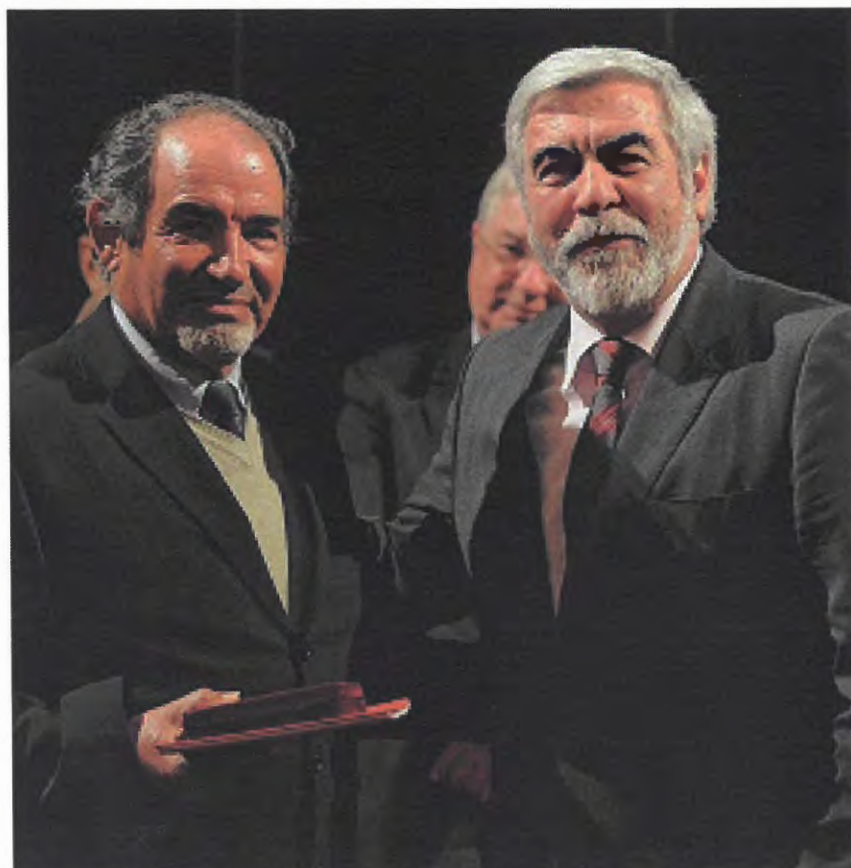


JOSÉ DOMINGOS MARTINS GANDRA – Presidente da Junta de Freguesia de Nogueira

OK



VALDEMAR COELHO RODRIGUES CARVALHIDO – Presidente da Junta de Freguesia de Perre



JOSÉ PINTO VIEIRA – Presidente da Junta de Freguesia de S. Salvador da Torre

Por ultimo, e para memória futura fez-se o seguinte registo fotografico:-



APROVAÇÃO DA ACTA EM MINUTA

- - - Nos termos do número 3 do artigo 57º da Lei n.º 75/2013, de 12 de Setembro, foi deliberado aprovar a ata desta reunião, em minuta, para surtir efeitos imediatos, para o que a mesma foi lida e achada conforme por todos os Deputados Municipais presentes, pelo que foi deliberado, por unanimidade, aprovar a mesma. - - - - -

- - - E, nada mais havendo a tratar, a Presidente da Mesa declarou encerrada a reunião, da qual, para constar, se lavrou a presente acta. - - - - -


Georgi-Yanev



Assembleia Municipal de Viana do Castelo

MEMBROS ELEITOS	REGISTO DE ENTRADA	PONTO ORDEM
Maria Flora Moreira da Silva Passos da Silva (PS)		
José Carlos Coelho Resende da Silva (PS)		
Luis Manuel de Miranda Palma (PS)		
Manuel Pinto Costa (PS)		
Ana Maria Ribeiro Novo (PS)		
José Emílio da Rocha Antunes Viana (PS)		
Amândio Araújo Passos Silva (PS)		
Inês Maria Coelho Alves (PS)		
Paulo Jorge Costa Lains (PS)		
António da Silva Moreira (PS)		
Catarina Silva Castro (PS)		
Porfirio Neves Afonso (PS)		
Victor Manuel Abreu Barbosa - (PS) - S		
Elisa Arieira Ruivo - (PS)		
Eduardo Jorge do Paço Viana (PSD)		
Ana Maria Branco Palhares Lopes Lima (PSD)		
Vasco Alfredo Rodrigues Vilar (PSD)		
João Fernando Rodrigues da Cruz (PSD) - S		
Marília Florencia de Sousa Nunes (PSD)		
Joaquim Viana da Rocha (PSD)		
Duarte Filipe da Silva Ribeiro Martins (PSD)		
Barbara Luize Iacovino Barreiros (PSD)		
Agostinho Lobo de Carvalho (PSD)		
José Carlos Rego da Silva Oliveira Freitas (CDS/PP)		
António Gonçalves da Silva (CDU)		
Martinho Martins Cerqueira (CDU)		
Marta da Conceição Alves Silva Ligeiro (CDU) - S		
António José Rodrigues Soares Basto (CDU)		





FOLHA DE PRESENÇAS 24-02-2017

2013/2017

Assembleia Municipal de Viana do Castelo

MEMBROS ELEITOS SUPLENTE	REGISTO DE ENTRADA	PONTO ORDEM
Tiago José da Cunha Martins - (PS)		
Tomás da Conceição Lima Ribeiro - (PS)		
Joana Rio da Silva - (PS)		
Marsal da Silva Pereira - (PS)		
Noé Martins Rocha - (PS)		
Carlota Gonçalves Borges - (PS)		
Ricardo Nuno Sá Rego - (PS)		
Ricardo Jorge Ponte de Matos Carvalhido - (PS)		
Maria da Luz Araújo Assunção - (PS)		
Elidio Matos de Carvalho - (PS)		
António Miguel Cubo da Costa - (PS)		
Maria Manuela de Oliveira Passos da Silva - (PS)		
Luís Miguel Lima Teixeira - (PS)		
Fernando Manuel Armada Garcês - (PS)		
Maria Gabriela Miranda Felgueiras Portela - (PS)		
Rui Manuel Gonçalves Franco - (PS)		
Maria do Sameiro Alves Pereira de Sá - (PSD)		
Carlos Alberto Azevedo da Rocha - (PSD)		
Paulo de Azevedo Vilaverde Ribeiro - (PSD)		
Dora Filipa Montenegro Ramos - (PSD) - S		
Pedro Manuel de Oliveira Campos Monteiro Vaz - (PSD)		
Victor José da Costa Lima - (PSD)		
Elsa Cristina Lima Amado - (PSD)		
Manuel Hermenegildo Ribeiro da Costa - (PSD)		
Jorge Gomes Pereira - (PSD)		
Vanessa Daniela Tomé de Mateus Ferreira - (PSD)		
Lionel Queirós Miranda Marques - (PSD)		
João Paulo Dias Carvalho - (PSD)		
Mónica Maria Ruivo Rodrigues Viana - (PSD)		
Ricardo da Cunha São João - (PSD)		
Vera Cristina Lopes da Silva Escalera - (CDS/PP)		
Nuno José Pereira Dias da Silva Loureiro - (CDS/PP)		
João Miguel Alves de Almeida - (CDS/PP)		
Sofia do Vale Oliveira - (CDS/PP)		
João Filipe Magalhães Moreira - (CDU)		
Maria Helena Adrião de Castro Brito - (CDU)		
Sebastião João Neiva Rego Lopes - (CDU)		
Augusto Cândido Vaz da Costa Ralha - (CDU)		
Carla Maria dos Santos Lemos - (CDU)		
João António de Sousa Correia - (CDU)		
Maria Gracinda de Brito Gonçalves - (CDU)		
Augusto Manuel Alves Silva - (CDU)		
Tiago Portela Fonte - (CDU)		
Aida Maria Fernandes Sá - (CDU)		



FOLHA DE PRESENCAS 24-02-2017

2013/2017

Assembleia Municipal de Viana do Castelo

JUNTA DE FREGUESIA/ UNIÃO DE FREGUESIAS	PRESIDENTE	REGISTO DE ENTRADA	PONTO ORDEM
AFIFE – (I)	Arlindo Manuel Sobral Ribeiro		
ALVARÃES – (PS)	Fernando Alberto Vilarinho Martins		
AMONDE – (PSD)	Mário Brito de Sá		
AREOSA – (PS)	Rui Miguel da Silva Mesquita		
CARREÇO – (I)	João Nuno Amorim de Pinho		
CASTELO DE NEIVA – (PSD)	Paulo Jorge Dias Torres		
CHAFÉ – (I)	António de Oliveira Lima		
DARQUE – (PS)	Joaquim Dantas Afonso Perre		
FREIXIEIRO DE SOUTELO – (PSD)	Luís Augusto Canas Lourenço		
LANHESES – (PSD)	Filipe Manuel Castro da Rocha		
MONTARIA – (PSD)	Carlos Manuel Correia Pires	C. PIRES	
MUJÃES – (I)	José Duarte Gonçalves da Silva Oliveira	José Duarte Gonçalves da Silva Oliveira	
OUTEIRO – (I)	José Manuel Vieira Morais		
PERRE – (I)	Vasco Augusto de Lima Morais Cerdeira		
STª MARTA PORTUZELO – (PSD)	Paulo José Calçada Maciel		
SÃO ROMÃO DE NEIVA – (PSD)	Manuel Rodrigues Salgueiro		
BARROSELAS E CARVOEIRO – (PS) 5	Rui Miguel Barbosa de Sousa		
CARDIELOS E SERRELEIS – (I)	Manuel Correia Castilho		
GERAZ DO LIMA (STA. MARIA, STA. LEOCÁDIA, MOREIRA) E DEÃO – (I) 5	Armindo Dias Fernandes		
MAZAREFES E VILA FRIA – (PS)	Manuel Dias Viana Barreto		
NOGUEIRA, MEIXEDO, VILAR DE MURTEDA - (I)	Rui Alexandre Vieira Maciel		
SUBPORTELA, DEOCRISTE E PORTELA SUSÃ – (I)	David Meira Veiga		
TORRE E VILA MOU – (PSD)	Filipe Mendes Costa		
VIANA DO CASTELO (SANTA MARIA MAIOR, MONSERRATE) E MEADELA-CDU	José António Gonçalves Ramos		
VILA DE PUNHE – (PS)	António Manuel Marques Cunha Costa		
VILA FRANCA – (I)	João Paulo Rocha Carvalhido		
VILA NOVA DE ANHA – (PSD)	Rui Jorge Ribeiro Martins de Matos		

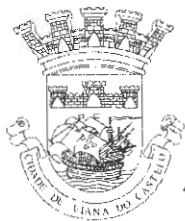


FOLHA DE PRESENÇAS 24-02-2017

2013/2017

Assembleia Municipal de Viana do Castelo

JUNTA DE FREGUESIA/ UNIÃO DE FREGUESIAS	NOME/NIF Substituição nos termos da alínea c) nº 1 artº 38º da Lei nº 169/99, 18 Setembro	REGISTO DE ENTRADA	PONTO ORDEM
AFIFE – (I)			
ALVARÃES – (PS)			
AMONDE – (PSD)			
AREOSA – (PS)			
CARREÇO – (I)			
CASTELO DE NEIVA – (PSD)			
CHAFÉ – (I)			
DARQUE – (PS)			
FREIXEIRO DE SOUTELO – (PSD)			
LANHESES – (PSD)			
MONTARIA – (PSD)			
MUJÃES – (I)			
OUTEIRO – (I)			
PERRE – (I)			
STª MARTA PORTUZELO – (PSD)			
SÃO ROMÃO DE NEIVA – (PSD)			
BARROSELAS E CARVOEIRO – (PS)	NATALIA FERREIRA 210 571 225	N. Ferreira	
CARDIELOS E SERRELEIS – (I)			
GERAZ DO LIMA (STA. MARIA, STA. LEOCÁDIA, MOREIRA) E DEÃO – (I)		N. Ferreira	
MAZAREFES E VILA FRIA – (PS)			
NOGUEIRA, MEIXEDO, VILAR DE MURTEDA - (I)			
SUBPORTELA, DEOCRISTE E PORTELA SUSÃ – (I)			
TORRE E VILA MOU – (PSD)			
VIANA DO CASTELO (SANTA MARIA MAIOR, MONSERRATE) E MEADELA – (CDU)			
VILA DE PUNHE – (PS)			
VILA FRANCA – (I)			
VILA NOVA DE ANHA – (PSD)			



Assembleia Municipal de Viana do Castelo

EDITAL

MARIA FLORA MOREIRA SILVA PASSOS SILVA, PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DO CONCELHO DE VIANA DO CASTELO:

Faz público que no dia **24 de Fevereiro** corrente (**Sexta-Feira**), com início pelas **18 horas**, realizar-se-á no **Teatro Municipal Sá de Miranda**, desta cidade de Viana do Castelo, a 2ª reunião da sessão ordinária realizada em 17 de Fevereiro desta Assembleia Municipal com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1. DEBATE - 40 ANOS DO PODER LOCAL;

Para constar se lavrou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

E eu, , Director do Departamento de Administração Geral da Câmara Municipal de Viana do Castelo, o subscrevi.

Paços do Concelho de Viana do Castelo, 20 de Fevereiro de 2017

A PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,



(DOCUMENTO Nº 3)

Poucos dos presentes se lembram que durante o período conturbado, pós 25 de Abril, juntamente com mais alguns vianenses, fundei em Viana do Castelo o PPD, tendo sido o primeiro Presidente eleito da Comissão Política Distrital e membro do Conselho Nacional desse Partido. A seguir ao célebre 11 de Março de 1975, em que destruíram as sedes do então PPD e CDS o Sr. Governador Paulo Teixeira, convocou de imediato os representantes de todos os partidos para uma reunião no Governo Civil. À minha entrada levantaram-se dois dos ditos “democratas” informando que não sentariam na mesma mesa com representantes de partidos fascistas, apesar disso, a reunião começou, tendo-se ausentado da sala os reclamantes e representantes de partidos da extrema-esquerda.

Como disse a sede do PPD, que se situava em frente ao antigo mercado municipal, foi assaltada e vandalizada no 11 de Março. O mobiliário ficou todo destruído e os nossos arquivos atirados pela janela para a rua. O meu saudoso amigo Emídio Guerreiro (pai) de imediato se deslocou a Viana para nos incentivar a continuar.

De tal maneira era conturbado o tempo que se vivia que os dirigentes do MRPP me pediram para guardar em minha casa toda a sua documentação e arquivos e que durante meses conservei.

Quero lembrar aqui a figura do grande democrata socialista, Dr. Oliveira e Silva, com quem muito dialogamos e que mutuamente nos incentivamos a prosseguir o nosso caminho, rumo à democracia.

A primeira reunião para eleição da mesa, da Assembleia Municipal, foi feita neste local, tendo-se apresentado três listas, (PPD, PS e PCP). A lista do PPD, encabeçada por mim sendo naturalmente a vencedora, fruto da maioria de delegados afectos ao meu partido. A lista do PS era encabeçada pelo meu saudoso amigo Eng. Tito de Moraes .

As primeiras reuniões da Assembleia Municipal eram feitas nos antigos Paços do Conselho em que a maioria do público, não podia assistir, dada a exiguidade de espaço. Em seguida fixamo-nos no auditório da Associação Nunalvares, onde acabei o meu mandato, tendo sido substituído pelo meu Amigo Oliveira Amaral (pai).

A primeira mesa era constituída só por elementos do meu partido sendo impossível dirigir as reuniões, pelas posições extremadas dos vários partidos.

Num período de bastante efervescência política e à revelia das directivas do meu Partido a nível nacional, dissolvemos a mesa, escolhendo uma constituída por quase todos os partidos com assento na Assembleia, PPD (o Presidente, Manuel Freitas), PS (vice presidente, Torres Gomes), MDP e PCP (secretário, Vaz das Finanças) , sendo eu o único sobrevivente.

Esta mesa foi eleita por unanimidade.

Julgo, por o que tenho observado e apesar do período conturbado que vivíamos, com as posições políticas muito extremadas, foi possivelmente uma das mais fáceis de dirigir, sentindo-se um grande respeito pelas decisões da mesa.

As reuniões preparatórias eram normalmente feitas à mesa dum restaurante, ou na casa de cada um. Na altura não tínhamos sala para nos reunirmos, pois ainda não tinham sido feitas as obras no edifício da Câmara.

Lembrar uma passagem pitoresca passada com o José sem meias, também conhecido por Palma Carlos.

Durante alguns anos muitos dos membros desta Assembleia, reuniam-se anualmente num jantar de confraternização em que eram lembrados os episódios passados nas reuniões.

De realçar que, alguns anos depois, consegui juntar grande parte dos autarcas de todos os partidos (Câmara, Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia), das primeiras eleições e com a presença do primeiro Governador Civil, nomeado pela Junta de Salvação Nacional, Capitão-de-mar-e-guerra, Paulo Teixeira.

Para os que não se lembram, era muito difícil ser do CDS ou PSD, pois eram partido que a esquerda conotava como reaccionários, sendo bem mais cómodo aderir ao PS ou o PC.

Eram tempos bem difíceis que passei, dadas as ameaças dirigidas a mim e minha família, pensei seriamente em ausentar-me do nosso País por algum tempo.

Pessoalmente, nas inúmeras sessões de esclarecimento que fazia por todo o Distrito nunca senti grandes ameaças. Só em Vila Fria é que tive uma recepção hostil dum grupo que estava preparado para me boicotar, que com diálogo civilizado foi neutralizado, pois nesse grupo contestatário encontravam-se alguns alunos meus que me respeitavam.

Já depois dos tempos conturbados, ainda me lembro de ter atravessado a Vila de Caminha, fazendo campanha por Ramalho Eanes (era o Mandatário Distrital), tendo sido obrigado a parar com uma barragem que me fizeram, cuspiendo o meu Sinca 1000 e destruindo a aparelhagem sonora (alugada na casa Ponte). Era acompanhado dum dirigente do MRPP que se recusou a acompanhar-me na minha segunda volta que fiz de imediato e que foi bastante pacífica.

Apesar destes afrontamentos, tenho muitas saudades desses tempos com mais fervor e amor à ideologia que defendíamos.

Lembro-me que entrei para o PPD pela mão de Graça Moura, numa conversa que tivemos aqui em Viana. Não foi nada difícil dada a admiração que tinha por Sá Carneiro. Bastante mais tarde, encontrei-me no Porto com Graça Moura, tendo-o lembrado desse apadrinhamento ao que me respondeu que mais valia na altura ter partido uma perna.

Viana do Castelo, 24 de Fevereiro de 2017

Exmos Senhores:-

- Sr. Presidente da Camara Municipal de Viana do Castelo, caro amigo Eng.º José Maria Costa,
- Sr.ª Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, cara colega Arqtª Helena roseta,
- Sr. Doutor Manuel Freitas, 1º Presidente eleito para a 1ª Assembleia Municipal que tomou posse em 28/02/1977,
- Srs. Presidentes da Assembleia Municipal de Viana do Castelo, desde 1977 - 2009, Sr. António Oliveira Amaral, Dr. Sebastião Seixas, Sr. Joaquim Viana da Rocha, Sr. Armando Soares Pereira,

Sendo-nos grato ainda invocar o saudoso Dr. Alberto de Oliveira e Silva

- Caros colegas líderes de bancada e restantes membros desta Assembleia Municipal,
- Senhoras e Senhores Vereadores,
- Srs. Depurados da Nação: Dr.ª Sandra Pontedeira, Drª Ilda Araújo Novo, Eng.º José Carpinteira,
- Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Monção, caro colega Dr. Daniel Simões,
- Sr. Presidente da Camara Municipal de Vila Nova de Cerveira, caro amigo João Nogueira,
- Sr. Presidentes das Assembleias e Juntas de Freguesia, desde as eleições de 1976 e restantes membros das Assembleias e Juntas de Freguesia,
- Digníssimas entidades civis e militares,
- Minhas Senhoras e meus Senhores,

A todos saúdo afectuosamente e agradeço, em meu nome pessoal e em nome da Assembleia Municipal, a honrosa e estimulante presença nesta sessão evocativa, permitindo-me uma saudação especial, carinhosa a todos os membros da Assembleia Municipal de 1977, aos quais esta sessão é prioritariamente dedicada, e destacando duas das 3 mulheres apenas que então a integravam:- Srª Dª Maria de Fátima Fonte e a Srª Dª Beatriz Machado. Quero também dirigir a mesma saudação à Srª Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, nossa ilustre convidada que desde o 1º momento, e

apesar da distância e da sua sempre preenchida agenda, se disponibilizou para vir aqui falar-nos da sua experiência e da sua visão sobre este órgão representativo do poder local, como verdadeira “Casa da Cidadania”. Muito obrigado.

O Primeiro momento desta sessão foi para mim, e julgo que para todos vós, uma lufada de Abril. Desse “Abril de Abril vestido / Abril tão verde” no verso de Manuel Alegre, ou na esplendorosa metáfora da “Grândola Vila Morena”, do saudoso Zeca Afonso, Senha e Hino da nossa Resolução, ao ouvir nomear os pioneiros do poder local em Viana do Castelo aqueles que foram os primeiros construtores dos alicerces do novo regime democrático.

Foi, também, uma toada de jubilosa saudade ouvir o Dr. Manuel Freitas evocar a paixão revolucionárias com que se viveu, em Viana do Castelo e em todo o país, a fulgurante utopia de Abril.

Depois de quase 1 século duma ditadura bafienta e castradora que tudo decidia e controlava, a Revolução de Abril de 1974 fez acelerar a história, como que movida, e cito, “por um idealismo prodigioso” para usar as palavras de Eduardo Lourenço.

Foi também um prazer ouvir o Grupo de metais e percussão da Academia / Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, uma das mais prestigiadas escolas de música do país, também ela fruto de Abril e do exemplar serviço desta instituição à causa da cultura vianense, de que a Dr.^a Carla Barbosa, sua directora, tem sido sua protagonista maior.

Nesta celebração, evocamos os homens e as mulheres, os voluntários da causa pública, que no horizonte das liberdades que a Revolução de Abril proclamou, construíram, em permanente tensão com um estado culturalmente centralizador, o poder local.

Nesta celebração rendemos homenagem aos pioneiros que, inspirados nos valores maiores da Liberdade, Igualdade e Fraternidade, assumiram o compromisso do desenvolvimento da sua terra e do seu país, no quadro duma sociedade que queriam mais justa, mais digna, mais moderna, mais feliz.

Honrando a memória destes pioneiros, renovamos, também nós o compromisso político de continuarmos a defender os valores perenes e inspiradores dos ideais de Abril, valores que desde a Constituição até às primeiras eleições autárquicas, permitiram impulsionar a construção do poder local democrático e com ele aproximar o poder político das pessoas e satisfazer as suas legítimas ambições.

Evocamos, sim, os 40 anos do Poder Local, saído das primeiras eleições livres e democráticas, após a aprovação da Constituição de 1976, texto fundacional da Democracia Política Portuguesa, que pôs nas mãos de cada português e cada portuguesa a responsabilidade de escolher o próprio futuro. De legitimar pelo voto, nos vários níveis do poder, os melhores para liderarem o processo de construção de um Portugal livre e democrático, moderno, europeu, e mais justo na repartição da riqueza nacional. Uma constituição tão profundamente equilibrada nos seus fundamentos políticos democráticos e na sua arquitetura ideológica e formal, que D. Manuel Martins a apelidou e cito “ Evangelho puro” e António Barreto a definiu, e cito, como “ uma peça de ourivesaria”. E, com certeza por isso, a Constituição de 76, se tem revelado capaz de resistir a quaisquer tentativas de adulteração.

Decorrente da democracia política, o poder local foi, sem dúvida uma das mais genuínas realizações dos ideais de Abril... radicando nos “Concillium” medievais dos “Homens Bons”, o poder local sempre se revelou bastante incómoda para o poder central, pelo que a história do municipalismo esteve sempre marcado pelo seu carecimento. E se o liberalismo e a primeira República instituíram a eleição dos órgãos locais, a Revolução de 28 de Maio de 1926 e o Estado Novo suspenderam-na/ substituindo-a pela nomeação governamental, que assegurava o controlo e garantia e a solidez da mais velha ditadura europeia.

Só com a Constituição de 76, as Camaras Municipais, as Assembleias Municipais, as Juntas de Freguesia e Assembleias de Freguesia passam a ser eleitas por listas partidárias, mas só conquistam a verdadeira autonomia financeira com a Lei nº 1/79, a celebre Lei das Finanças Locais, cuja plena aplicação não foi imediata nem fácil, dependendo o seu cumprimento muitas vezes da colocação do governo central e municipal.

Mas foi graças à luta dos actores do poder local, organizados também nas suas associações - ANMP e ANAFRE- que os autarcas instituíram o desenvolvimento descentralizado e a modernização do país. Próximos das populações, vivendo os seus problemas e avaliando os seus legítimos anseios, os autarcas desempenharam um importante papel na infraestrutura do desenvolvimento socio-cultural e no fomento da economia, sabendo fazê-lo com menos custos e muito mais eficácia do que o governo central. É hoje uma quase evidência científica constatar que, sem o poder local e a paixão

dos autarcas pela sua terra e as suas gentes, o desenvolvimento do país teria sido muito mais lento e mais desigual...

Lamentavelmente, o processo de fusão/ agregação de freguesias, verdadeiros vasos capilares do poder local, que em 2013 reduziu as 4259 freguesias do país para as actuais 3029 (e em Viana do Castelo de 40 para as actuais 27), contra a vontade expressa da grande maioria dos autarcas, prejudicou a relação de proximidade com as populações, pelo que é evidente o seu sentimento de perda e de desprotecção.

Bom será que a nova Lei – quadro da descentralização de novos poderes e competência para as autarquias aprofunde e corrija os entraves à proximidade que deve ser cada vez maior, dos serviços públicos às populações, reforçando o desígnio político de coesão territorial e do combate às injustiças da interioridade, que também atingem o litoral, como bem sabemos.

Nestes 40 anos de poder local, quando temos de fortalecer os vínculos democráticos por via da proximidade, da participação cidadã e da corresponsabilização; quando temos de ganhar eficiência, racionalizar recursos, combater a burocracia paralisante; aquando temos de renovar os desafios do desenvolvimento, temos necessariamente de voltar às raízes do nosso municipalismo e buscar a força de impulso reformista, na convicção de que a descentralização é a pedra angular da reforma do Estado nos vários níveis de governação.

Num tempo de descrença na política e nos políticos, nas instituições, na justiça e o que é sintomaticamente grave, no próprio sistema democrático e cujo reflexo se mede nos elevados níveis de abstenção e nos extremismos que vão grassando um pouco por todo lado.

Num tempo assim, os autarcas por via da defesa intransigente do que as suas terras e os seus concidadãos é devido, provaram que sem essa dedicação a Res Publica, não teria sido possível, num tão curto tempo histórico, atingir os níveis de progresso e desenvolvimento de que todos nos orgulhamos:

É pois na proximidade, na participação e na responsabilização cidadã que a política se pode revigorar, reganhar credibilidade e ser portadora de esperança.

São actos simbólicos, estes de memória e celebração, mas imprescindíveis para fortalecer a nossa consciência política e a nossa convicção de que a política, como dizia Mário Soares continua a ser “A mais nobre das actividades humanas”.

Por isso, nunca será demais celebrar essa importante transformação histórica, saudar os pioneiros dessa evolução e explicar aos que não a vivenciaram, o significado do que era a indignidade de estar totalmente dependentes do poder centralista estruturado em compadrios serôdios, que determinavam a construção de um fontanário, a abertura de um caminho, a melhoria de uma escola ou até um subsídio para as Festas da senhora Da agonia.

Nós, os actuais actores do poder local, devemos um preito de homenagem aos que protagonizaram esta nova forma de cidadania, mas devemos fazê-lo com a consciência crítica face ao que carece de melhorar ao fim destes 40 anos.

As 4 décadas de experiência democrática local, acompanharam estas profundas mudanças nas relações humanas, sociais e políticas, mas exigem-nos agora o repensar das estruturas, competências e formas de funcionamento, com especial ênfase nos órgãos representativos, deliberativos, fiscalizadores do poder local - Assembleia de Freguesia e Assembleia Municipal - órgão que pela sua composição, atribuições e competências tem de ser a verdadeira "casa da Cidadania".

Porém neste órgão persiste um certo sentimento de frustração originado pelo repetir de rituais formalmente democráticos que tem muitos momentos de ineficácia e desvio das expectativas dos que os elegeram e dos que recebem o mandato e que, muitas vezes, vêm como incompreensíveis estes formalismos dificilmente explicáveis.

As novas tecnologias e a evolução formativa da população aumentam a nossa percepção de que os modelos representativos do poder, em resultado de sucessivas crises políticas e aumento da abstenção sobretudo na população mais jovem, têm de evoluir para modelos de gestão participativa, impondo uma evolução na forma de informar, de comunicar e de decidir.

O poder local carece, pois, de ser discutido, no sentido de - sem descaracterizar a sua essência - melhorar a sua forma de actuação, abrindo a discussão política a outros actores e contribuindo para o desenvolvimento da cidadania.

O fortalecimento do poder local depende muito da vitalidade da Assembleia Municipal, i. e, do modo como este órgão potencia a qualidade do debate político e a interacção gerada pela pluralidade das expressões ideológicas e pela valorização da participação democrática dos cidadãos.

Por ser um desafio complexo, urge lançar um debate sério, profundo e alargado sobre o que os eleitos podem fazer para desenvolver a democracia local, promovendo uma participação qualitativa nas decisões e assumindo responsabilidades directas com os eleitores.

Para lançar este debate, convidamos a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. A sua longa e diversa experiência política, a sua combatividade, o seu apego a Respublica e à cidadania, são o melhor “pontapé de saída” (e perdoe-me o prosaísmo futebolístico), para abrir um debate que desejamos ultrapasse os limites estreitos desta casa...

Mais uma vez, cara colega, quero dizer-lhe o quanto nos sentimos honrados com a sua presença e da nossa gratidão pela disponibilidade e colaboração.

Não posso terminar, sem agradecer publicamente ao Sr. Presidente da Câmara Municipal a sempre diligente colaboração com a Assembleia Municipal e em especial a forma disponível e transparente com que tem dialogado com a Comissão Permanente de Acompanhamento da Assembleia Municipal e acolhido as suas propostas...

Agradeço mais uma vez a calorosa presença de todos e a paciência beneditina com que me escutaram.

Viva o Poder Local e a sua combatividade.

Viva Viana do Castelo e todos quantos contribuíram, ao longo destes 40 anos, para o seu notável desenvolvimento.

Muito obrigado!

Flora Passos Silva



(DOCUMENTO Nº 5)

Na pessoa da Sra. Presidente da Assembleia Municipal saúdo o Sr. Presidente da Câmara Municipal, os deputados presentes, o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Cerveira, as autoridades, os convidados, a academia de música.

Saúdo os antigos presidentes da Assembleia Municipal com destaque para o primeiro, o Dr. Manuel Freitas, os deputados municipais da Assembleia Municipal de 1977 e atuais deputados municipais.

Coube-me a honra, em nome da comissão permanente da AM, de apresentar a Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa

Helena Roseta

É Licenciada em Arquitectura, pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa da Universidade de Lisboa. Antes do 25 de abril de 1974 Helena Roseta foi uma ativa dirigente da Juventude Escolar Católica e, posteriormente, secretária-geral do Sindicato Nacional dos Arquitectos. Detida pela PIDE em 1973, participou nesse mesmo ano no III Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro.

Após o 25 de abril aderiu ao Partido Social Democrata. Foi eleita deputada à Assembleia Constituinte, em 1975, e à Assembleia da República, em 1976. Neste mesmo ano é eleita vereadora na Câmara Municipal de Lisboa. Mais tarde, em 1982, é eleita presidente da Câmara Municipal de Cascais, cargo que exerceu até 1985.

Em 1986 apoia Mário Soares para Presidente da República, o que a levou a abandonar o PSD.

Subsequentemente, integrou as listas do Partido Socialista para as eleições legislativas de 1986, acabando por formalizar a sua adesão a este partido em 1991.

Presidiu à Ordem dos Arquitectos, de 2001 a 2007.

Em 1998 dinamizou o Movimento Sim pela Tolerância, no referendo pela despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez,

Candidatou-se, como independente, a presidente da Câmara Municipal de Lisboa, em 2007, conseguindo a eleição como vereadora, pelo Movimento Cidadãos por Lisboa.

Foi vereadora no executivo de António Costa, entre 2009 e 2013.

Neste último ano, renovou o acordo com o PS e foi candidata " à Assembleia Municipal, sendo a atual Presidente deste órgão.

Regressou à bancada do PS no Parlamento na XIII Legislatura, na sequência das legislativas de 2015

Tem três filhas e sete netos e netas.

No dia q a convidei para nos acompanhar nesta sessão, a propósito da forma como se devia participar disse-me uma frase.

Aprendi com um mestre com quem trabalhei que não há tarefas aborrecidas. Há uma forma de fazer: com empenho ou sem empenho.

É evidente que Helena Roseta esteve sempre com empenho.

Arquiteta, Mãe, Avó, Deputada, Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa. Aí tem tido um papel impressionante.

A democracia e o poder local subsistem com base na insatisfação e na procura permanente de ...FAZER com EMPENHO fazer bem.

É ESSA EXPERIÊNCIA QUE LHE PEDIMOS Q NOS TRANSMITA.

Cidadã Helena Roseta , tem a palavra:

José Carlos Resende

(DOCUMENTO Nº 6)

Exma. Senhora Arquiteta Helena Roseta, insigne presidente da Assembleia Municipal de Lisboa;

Exma. Senhora Presidente da Assembleia Municipal de Viana do Castelo;

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo;

Exmos. Senhores Deputados da Nação;

Exmos. Senhores Presidentes das Assembleias Municipais de Viana do Castelo, eleitas após o 25 de Abril;

Exmos. Senhores Deputados Municipais;

Caros Colegas Presidentes de Junta;

Senhoras e senhores convidados;

Minhas senhoras e meus senhores;

É por todos reconhecida a importância do Poder Local Democrático no desenvolvimento do país, a pontos de ser considerado a maior conquista do 25 de Abril.

É no Poder Local Democrático, na defesa dos mais legítimos interesses e aspirações da população, que muitos cidadãos se reveem e, com o fruto do seu trabalho, pretendem contribuir para uma verdadeira democracia participativa, para um Portugal mais justo e solidário.

Hoje vivem-se momentos de expectativa face à possibilidade real de se avançar para a regionalização, uma maior descentralização de poderes, descentralização esta que deverá ser orientada do poder central para os municípios mas, também, destes para as freguesias.

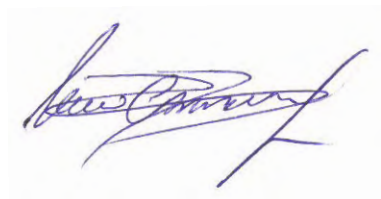
Terão, com certeza, que ser implementadas medidas tendentes a diminuir o afastamento dos cidadãos da política e a inverter o alheamento que se vem sentindo entre os eleitos e os eleitores.

Sendo os autarcas de freguesia aqueles que mais e melhor praticam a política de proximidade com as populações e havendo quem defenda a sua não participação nas Assembleias Municipais, como atualmente acontece, enquanto Presidente de Junta, questiono:

Deverão os Presidentes de Junta deixar de ser membros efetivos das Assembleias Municipais?

Seria esta uma situação benéfica ou viria a constituir mais uma contribuição para o distanciamento entre o poder municipal e as freguesias, para as quais toda a atividade do município se direciona?

Em suma, poderão ou deverão, os Presidentes de Junta ter outra forma de intervenção nas decisões do órgão deliberativo municipal e se sim qual o papel que lhes deveria ser reservado?

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'José António', is centered on the page. The signature is fluid and cursive, with a long horizontal stroke at the end.

(DOCUMENTO Nº 7)

Sessão solene evocativa dos 40 anos da instalação da 1ª Assembleia Municipal do castelo democraticamente eleita

Ex.ma Senhora Presidente da Assembleia Municipal
Ex.ma Senhora Presidente da AM de Lisboa
Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal
Ex.mos Senhores Vereadores
Ex.mos Senhores Deputados Municipais
Ex.mos Senhores ex. autarcas e demais convidados
Minhas senhoras e meus senhores,

Em 1977, Portugal vivia, com inusitado entusiasmo, a mais perfeita, tangível e territorialmente disseminada materialização dos mais relevantes ideais emanados da Revolução de Abril, empossando os primeiros órgãos autárquicos eleitos em democracia, não se excepcionando, antes enfatizando, esta mesma Assembleia Municipal.

Depois da longa tempestade fascista que se arrastara por 4 décadas (e com ela, o país), demolidora dos mais básicos princípios de respeito humano e de ética política e social, e liminar castradora de qualquer laivo de afirmação pessoal de sentido antagónico ao *status quo* instalado, chegava, finalmente, a bonança democrática. Sentia-se, pois, pela primeira vez na nossa então já secular história, a suave brisa da liberdade individual, incondicional mas responsabilizante, e da exultação dos valores e princípios ainda hoje perpetuados pela lei fundamental, também agora necessariamente evocada, ainda que de forma implícita.

A inexorável e implacável efemeridade da vida vai-nos levando, paulatinamente, quer os protagonistas materiais da resistência antifascista, quer alguns daqueles que, subseqüentemente, corporizaram e integraram os primeiros órgãos políticos eleitos em democracia, designadamente aqueles de âmbito local. Ainda reconhecendo que, pela sua inestimável intervenção política, militar ou cívica gozam, sem mais, de uma merecida imortalidade histórica que perpetuará não só a sua memória pessoal, como sobretudo os seus indeléveis feitos, para lá das presentes gerações, importa, porquanto tal se reveste da mais elementar pertinência e justiça históricas, exultar todos aqueles que, a montante ou a jusante do dia 25 de

Abril de 74, contribuíram, com o seu sangue, suor, lágrimas e resiliência, para a edificação ou fortalecimento dos alicerces que suportam, com firmeza, este Estado de Direito e Democrático maduro em que Portugal se tornou e em que se projecta para o futuro.

Longos dias tiveram estes 40 anos, marcados e marcantes, embora em diferentes graus, pelos altos e baixos inerentes ao desempenho de qualquer sociedade moderna, e que foram, em larga medida, potenciados (os primeiros), e mitigados (os segundos) pela intervenção atenta de um “Poder local” que pauta, genericamente, a sua acção sob a égide do culto da proximidade entre eleito e eleitor. Impende, assim, sobre nós, actuais eleitos, o intrínseco dever não só de evocar tão profícua cultura de proximidade e inerente espírito de missão, como, sobretudo, de a celebrar, promovendo e não fugindo de uma reflexão que tarda mas que urge empreender, reconhecendo não apenas as suas múltiplas e objectivas virtudes, a manter, como os seus incontáveis e factuais “inconseguintos” materiais, a reverter.

A arquitecta Helena Roseta, deputada à Assembleia da República, e presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, é um dos poucos elos que, encontrando-se ainda plenamente investidos de relevantes e formais incumbências políticas, têm a capacidade de ligar, com intocável propriedade, um passado de má memória a que ninguém deseja voltar, a um auspicioso futuro a que todos ambicionamos rumar. Integrou, ainda muito jovem, as fileiras da resistência antifascista (militou a Juventude Escolar Católica e foi dirigente sindical), tendo ainda sido detida pela PIDE/DGS em 73. Nesse sentido, e apelando ao seu reconhecido conhecimento de causa, peço-lhe que identifique os pontos fracos ou a melhorar no actual modelo político ou eleitoral que rege o poder local.

Viana do Castelo, 24 de Fevereiro de 2017

O Deputado Municipal

(José Carlos Freitas)

(DOCUMENTO Nº 8)

COMEMORAÇÃO DOS 40 ANOS DO PODER LOCAL DEMOCRÁTICO

As comemorarmos o quadragésimo aniversário da consolidação do Poder Local Democrático, após as primeiras eleições verdadeiramente livres tornadas possíveis pela Revolução de Abril, com a instalação da primeira Assembleia Municipal de Viana do Castelo, importa valorizar o muito de positivo que foi alcançado e, simultaneamente, refletir quanto à necessidade da introdução de algumas alterações, com a preocupação de tornar o seu funcionamento mais eficaz e, possivelmente, ainda mais democrático.

A CDU tem consciência que o funcionamento das Assembleias Municipais apresentam algumas fragilidades, assim como também as apresentam quer as Assembleias de Freguesia e, mesmo, a própria Assembleia da República.

Mas a CDU não vê grande necessidade de profundas alterações ao seu funcionamento, desde que o comportamento dos seus membros se pautar pela defesa intransigente do interesse público. Para a CDU, grandes alterações, mesmo que bem intencionadas, podem prejudicar o seu funcionamento atualmente democrático.

Contudo a CDU, ao longo dos anos, tem chamado a atenção, para alguns aspectos que, no seu entendimento, prejudicam a sua eficácia na fiscalização da ação do Executivo Municipal.

Apenas três exemplos:

1. Temos chamado a atenção para o facto da Câmara Municipal, por diversas vezes nos apresentar propostas, para serem apreciadas e votadas, sem que se façam acompanhar com os elementos considerados como minimamente necessários a uma votação suportada. Pensamos que a atuação desta Assembleia Municipal poderia ser muito mais eficaz e democrática se fosse publicada legislação que os membros desta Assembleia Municipal pudessem evocar para suportar a exigência da retirada da proposta da Ordem de Trabalhos até que esses elementos fossem apresentados;
2. Anualmente a Câmara Municipal envia à Assembleia Municipal, para análise e votação, o Plano de Atividades e Orçamento, que inclui as Grandes Opções do Plano, com as prioridades para a sua concretização. Depois de aqui aprovados, temos verificado que a Câmara, em todas as sessões de trabalho, ao longo do ano, aprova alterações orçamentais. Em abril, quando nos apresenta o Plano de Atividades e Contas, para análise e votação, verificamos que as prioridades que tinham sido votadas nesta Assembleia, sem que esta tivesse tido qualquer intervenção, foram substancialmente alteradas.

Se assim é, para que serve a votação do Plano de Atividades e Orçamento feita nesta Assembleia?

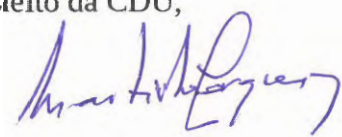
Claro que reconhecemos a necessidade de alterações orçamentais. Mas quando estas alteram as prioridades aprovadas pela Assembleia, não deveria ser esta a aprová-las, para defesa da sua dignidade?

3. Temos chamado repetidamente a atenção do Executivo, aquando da aprovação dos Planos de Atividades e Orçamento, que incluem as Grandes Opções do Plano, sobre as nossas preocupações pelo facto de irmos votá-los sem termos nenhuma informação por parte dos diversos Vereadores com pelouros, de forma sintética mas clara e esclarecedora, como em nossa opinião lhes deveria ser exigido, sobre quais os problemas que se lhes colocam no seu sector, quais as linhas orientadoras das ações a desenvolver para os solucionar, bem como a relação das atividades que propõem, sua priorização e respetiva calendarização de execução.

Se na legislação fossem considerados estes três aspectos, pensamos que a dignidade e a eficácia do Poder Local Democrático sairiam reforçadas.

Viana do Castelo, 24 de fevereiro de 2017

O Eleito da CDU,

A handwritten signature in blue ink, appearing to be 'M. Antunes', written over a light blue rectangular background.